

Enfermagem e “estar com” em um mundo com COVID-19: um olhar existencialista



Nursing and “being with” in a world with COVID-19: an existentialist look

Enfermería y “estar con” en un mundo con COVID-19: una mirada existencialista

Carolina Giordani da Silva^a

Maria da Graça Oliveira Crossetti^a

Maravilla Giménez-Fernández^b

Como citar este artigo:

Silva CG, Crossetti MGO, Giménez-Fernández M. Enfermagem e “estar com” em um mundo com COVID-19: um olhar existencialista. Rev Gaúcha Enferm. 2021;42(esp):e20200383. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200383>

RESUMO

Objetivo: Refletir a enfermagem sob um olhar existencialista, em que o “estar-com” tem se mostrado como o melhor cuidado no mundo com Covid-19.

Método: Estudo teórico reflexivo sobre a enfermagem no contexto de pandemia, sob referencial teórico filosófico existencialista.

Resultados: A enfermagem passa a ser percebida pela sociedade como profissão cujas práticas estão para além das condições clínicas que acometem os indivíduos que convivem com esta pandemia, pois cuidar do outro não é somente imprimir ações técnicas, mas fundamentalmente sensíveis, como “estar com” de forma presente e autêntica.

Considerações finais: A pandemia provocou mudanças na maneira do ser humano relacionar-se no mundo, ocasionando a reflexão sobre seus valores pelas restrições que impôs. Neste cenário, a enfermagem torna-se visível, sendo protagonista nos diferentes espaços de cuidado, pois o foco da sua prática é o cuidado existencial, que se estabelece através das relações em encontros entre seres, possibilitando, assim, o “estar com”.

Palavras-chave: Enfermagem. Existencialismo. Infecções por coronavírus.

ABSTRACT

Objective: To reflect on nursing from an existentialist perspective, in which “being-with” has been shown to be the best type of care in a world with Covid-19.

Method: Reflective theoretical study on nursing in the context of a pandemic using an existentialist philosophical theoretical framework.

Results: Nursing is now perceived by society as a profession whose practices are beyond the clinical conditions that affect individuals who live with this pandemic, as taking care of others is not only performing technical actions, but means, fundamentally, taking sensitive ones, like “being-with” in a present and authentic way.

Final considerations: The pandemic has caused changes in the way human beings relate to the world, leading to reflections on values due to the restrictions imposed by it. In this scenario, nurses becomes visible, being the protagonists in the different care spaces, since the focus of its practice is existential care, which is established through relationships in encounters between beings, thus making “being-with” possible.

Keywords: Nursing. Existentialism. Coronavirus infections.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar sobre la enfermería desde una perspectiva existencialista, en que “estar-con” fue demostrado como el mejor modo cuidado en un mundo con Covid-19.

Método: Estudio teórico reflexivo sobre la enfermería en el contexto de una pandemia bajo el marco teórico filosófico existencialista.

Resultados: La enfermería fue percibida por la sociedad como una profesión cuyas prácticas van más allá de las condiciones clínicas de los individuos que conviven con la pandemia, pues cuidar no es solo tomar acciones técnicas, sino también, y fundamentalmente, tomar acciones sensibles, como “estar-con” de una manera presente y autêntica.

Consideraciones finales: La pandemia provocó cambios en la forma en que seres humanos se relacionan con el mundo, ocasionando una reflexión sobre sus valores debido a las restricciones que impone. En este escenario, la enfermería se hace visible, siendo protagonista en los diferentes espacios de cuidado, pues el foco de su práctica es el cuidado existencial, que se establece por medio de relaciones en los encuentros entre seres, posibilitando así “estar-con”.

Palabras clave: Enfermería. Existencialismo. Infecciones por coronavirus.

^a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Universidad Católica San Antonio de Murcia (UCAM). Murcia, Murcia, España.

■ INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou com anúncio de que, possivelmente, o mundo enfrentaria uma pandemia de dimensão gigantesca, por conta de um vírus que foi descoberto na China ainda no final de 2019; a então denominada Covid-19. Ultrapassando os limites da China, rapidamente chegou a países europeus como Itália, Espanha, França, Alemanha, entre outros, sendo, então, considerada, no dia 11 de março, uma Pandemia, com 13.575.158 casos confirmados no mundo. Atualmente, há 1.437.220 casos confirmados na Espanha⁽¹⁾ e 5.590.025 no Brasil; sendo 253.272 só no Rio Grande do Sul⁽²⁾.

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas à quadros respiratórios graves⁽³⁾. De acordo com a Organização Mundial de Saúde⁽³⁾ e Ministério da Saúde do Brasil⁽²⁾, a maioria dos pacientes infectados pelo novo coronavírus, cerca de 80%, podem ser assintomáticos. No entanto, cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e, aproximadamente 5% desses mesmos, podem necessitar de equipamento para o tratamento de insuficiência respiratória, ou seja, exigirem suporte ventilatório.

Aparentemente, o vírus demonstrava uma letalidade baixa, prevalente em pessoas acima de 60 anos. Apresenta maior gravidade em indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis associadas como as doenças cardiovasculares (hipertensão, insuficiência cardíaca e derrame), doenças respiratórias crônicas, diabetes e câncer; os quais têm um risco mais alto de desenvolverem quadros graves da Covid-19⁽³⁾.

Segundo o último boletim epidemiológico, número 36, disponibilizado pelo Ministério da Saúde do Brasil, dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARG) por Covid-19, 249.096 (56,3%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida se mantém entre os 60 aos 69 anos de idade, com 91.157 (20,6%). A raça/cor mais prevalente é a branca (154.668;34,9%), seguida da parda (149.762;33,8%), preta (21.120;4,8%), amarela (4.776;1,1%) e indígena (1.542;0,3%)⁽⁴⁾.

A capacidade exponencial de transmissão do novo coronavírus surge como um desafio para o sistema mundial de saúde, devido ao número de infectados e à demanda de recursos necessários para o seu enfrentamento. Diversos países apresentam números expressivos de pessoas adoecidas que requerem internação e cuidados intensivos em hospitais⁽⁵⁾.

Além disso, constata-se um número considerável de profissionais de saúde contaminados e, por conseguinte, afastados de suas atividades laborais; destacando-se nesse cenário a equipe de enfermagem.

No Brasil, os trabalhadores de enfermagem representam aproximadamente 2,2 milhões da população que atuam em

diferentes regiões. É a categoria de trabalhadores que está na linha de frente do cuidado com a saúde, independentemente do tipo de atendimento e da situação de doença, pandêmica ou não⁽⁵⁾. Segundo o observatório da enfermagem, site criado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para registro do número de casos e óbitos por Covid-19 de seus representados, já se contabilizam 42.824 infectados, com 460 óbitos em todo o Brasil, sendo 4.006 casos e 14 óbitos no Rio Grande do Sul⁽⁶⁾.

As medidas extremas de isolamento social adotadas por alguns países mais acometidos no início da pandemia, como Itália e Espanha e a falta de um tratamento específico efetivo, mobilizaram na população mundial, sentimentos como medo, tristeza, pavor, desesperança, frente ao número de óbitos que a cada dia se agrava. Somado a isso, desvelaram-se sintomas de depressão e ansiedade diante da incerteza do futuro⁽⁷⁾. Esses sentimentos expressam a condição existencial do ser humano como ser singular que é, e que se acredita configurarem evidências qualitativas, pois inserem-se na dimensão estética do ser humano.

A condição existencial refere-se ao homem como um ser único, que se mostra na cotidianidade com formas de expressão que podem ser autênticas e próprias; ou inautênticas e impessoais. Sob a ótica existencial, o ser humano possui capacidade de ver, significar e apropriar-se das coisas do mundo a partir de sua própria perspectiva. O existencialismo toma, como ponto de partida, a análise da experiência concreta e vivida, tendo o homem como objeto de estudo, visto como uma experiência em que este não termina de ser para si mesmo⁽⁸⁾.

É esta condição que possibilitou ao homem se reinventar em diferentes contextos, em consequência da pandemia da Covid-19. As relações pessoais passaram a ser virtuais, e nunca se valorizou tanto um abraço e um "estar com", pois o homem é um "ser-no-mundo". Sua existência se constitui frente as diferentes possibilidades de existir, de fazer escolhas, mas sobretudo de se relacionar; o que o torna um ser único⁽⁸⁾.

Diante de um cenário em que uma doença não apresenta, ainda, um tratamento médico eficiente para cura, destaca-se o papel dos profissionais de enfermagem na equipe de saúde, pois, em se tratando de Covid-19, a melhor terapia é o cuidado, é o "estar com" ou "estar juntos". Neste sentido, o cuidado de enfermagem deve ser autêntico, não sendo apenas um simples acompanhamento do paciente, mas sobretudo estimulando a construção de afinidade, na medida em que o ser enfermeiro e ser paciente compartilhem experiências. Neste processo, ambos compreendem e aprendem a estabelecer vínculos que levam ao desvelamento dos diferentes mundos, aprofundando, dessa maneira, uma relação de cuidado⁽⁸⁾.

Assim, no contexto atual, em que o mundo precisou rever sua forma de relacionar-se, a enfermagem, enquanto disciplina social e humanística, tem revelado à sociedade seu modo de ser, saber e fazer, estruturada em referenciais teóricos filosóficos que orientam a prática clínica, considerando o ser humano em sua condição existencial, em que a presença autêntica é valorizada. Logo, neste tempo, “estar com” é o diferencial para os sujeitos do cuidado, compreendidos aqui como a enfermagem, os pacientes e seus familiares.

Nesse sentido, torna-se relevante refletir a enfermagem neste contexto sob um olhar existencialista, em que o “estar-com” têm se mostrado como o melhor cuidado no mundo com Covid-19.

■ MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico reflexivo sobre a enfermagem no contexto de pandemia, sob referencial teórico filosófico existencialista.

Enfermagem – “ser-no-mundo” protagonista em tempos de Covid-19

No mundo da Covid-19, os indivíduos estão convivendo com incertezas e ansiedades, dentre outros modos de existir nesse contexto, os quais desvelam descrenças num futuro melhor⁽⁵⁾. Nesta realidade aflora a necessidade de se encontrar um olhar atento que expresse acolhimento nos diferentes serviços de saúde, bem como a de aproximação, de estar uns com os outros em espaços de convívio social.

A enfermagem, neste cenário, passa a ser percebida pela sociedade não mais como uma profissão que se estrutura, simplesmente, em procedimentos técnicos, mas com destaque pelo seu compromisso empírico e ético, cujas práticas estão baseadas em fundamentos científicos e nas melhores evidências⁽⁹⁾.

Estudos apontam que os profissionais de enfermagem inseridos, neste contexto, como *front* assistencial, também apresentaram angústia, ansiedade, depressão e estresse, principalmente devido a perda de controle da situação, medo pela própria saúde e de seus familiares e, considerando a rapidez de propagação do vírus⁽¹⁰⁻¹¹⁾. Assim como os pacientes, os trabalhadores também precisam de amparo e apoio emocional por parte de gestores e comunidade, pois como “seres-de-cuidado” são “seres-no-mundo” que precisam igualmente de cuidado.

Segundo Heidegger⁽⁸⁾, o homem é “cuidado” porque ele “cuida” ontologicamente de si e dos outros, deixando-os aparecer e ou coexistir. Assim, “cuidado” é constituinte

fundamental da existência desde a compreensão fenomenológica-existencial do homem ou “ser-aí”. Para o filósofo, o “ser-aí” é sempre “ser-no-mundo-com” enquanto abertura em que desvela o sentido de tudo que lhe vem ao encontro; logo é sempre compreensão em seu ser mais próprio. Diante disso, o cuidado torna-se a unidade existencial-ontológica do “ser-aí”, o qual precede a si mesmo por “ser-em-no-mundo”, como ser junto aos entes ou aos outros que vem ao seu encontro no mundo. Na enfermagem, esse cuidado torna-se realidade a cada encontro entre os “seres-aí”, ou seja, ser que cuida, enfermeiro, e o ser cuidado, paciente, num contexto de relações, o ambiente de cuidado, coexistindo e compartilhando seus sentimentos como “seres-no-mundo-da-Covid-19”, traduzido como “preocupação”, onde ambos buscam formas de enfrentamento para superar esta realidade imposta.

Neste contexto, cuidar do outro não é somente imprimir ações técnicas, mas, fundamentalmente, sensíveis, como “estar com” de forma presente e autêntica, a cada encontro de cuidado⁽⁸⁻¹²⁾, entendendo o ser autêntico como aquele que se mostra como é, reconhecendo seus medos e angústias, mas que busca possibilidades de continuar existindo.

Em tempos de Covid-19, em que a principal ação contra o vírus é o isolamento e/ou distanciamento social, devido sua alta capacidade de transmissibilidade, torna-se importante compreender, nesta visão existencialista, que embora a doença seja uma facticidade, sua compreensão, neste momento, é de perda de liberdade. Isto acarreta uma limitação de possibilidades de relacionar-se, pois o “ser-aí” é retirado do seu mundo, fato que torna a sociedade, como um todo, doente em algum grau, ou porque contraiu o coronavírus, ou por ter sua liberdade cerceada.

Neste cenário de impossibilidades de existir no mundo, a enfermagem, entendida como sujeito de cuidado, é percebida como a disciplina protagonista da área de saúde, pois busca possibilidades de continuar junto ao paciente e seus familiares, atuando como mediadora na interação entre os seres envolvidos no processo de cuidado interdisciplinar, recorrendo a recursos que proporcionem melhor qualidade de vida⁽¹³⁾.

Para tanto, é preciso que a enfermagem esteja atenta a suas possibilidades de ser e fazer saúde, compreendendo que, se o sofrimento existencial tem sempre relação com a restrição do sentido e da liberdade, as formas de cuidado terapêutico que não se apropriam do seu lugar, permanecem restritas de forma circular ao mesmo campo de possibilidades e a mesma lógica que produz o sofrimento. Logo, é preciso sempre considerar a individualidade do ser, entendendo este como um “ser-no-mundo-com”, que é permeado por sentimentos e relações que interferem no seu estado de saúde⁽¹⁴⁾.

Neste sentido, essa pandemia traz consigo a necessidade de repensar o ser humano neste mundo, seu “estar com”

o outro, em que se observa um crescimento de relações virtuais por meio de mensagens e distanciamento pessoal. Portanto, “estar-com” desvela-se como uma necessidade existencial de receber um abraço, poder olhar nos olhos e ser acolhido e ouvido.

O coronavírus veio consolidar e estender estratégias adotadas para ampliar as relações de acolhimento, para além das estabelecidas pelo encontro de cuidado direto nos diferentes ambientes de saúde. Práticas como a telemedicina e telenfermagem, assim como atendimento por meio de chamadas telefônicas em algumas especialidades foram ampliadas e fortalecidas, por meio de vídeos, propagandas e apelos dos profissionais a comunidade, de uma forma virtual, condição que expressa, igualmente, uma forma de cuidar, pois é estar em comum-unidade⁽¹²⁾.

Nesta acepção, entende-se comum-unidade como resultante de muitos homens ou seres humanos em luta por um propósito comum, com possibilidades de ser e chegar a ser mais, como o enfrentamento contra o coronavírus. É o espaço individual deste ser singular – o “ser-aí”, em conjunto com outros “seres-aí” também singulares, que por meio do partilhar intersubjetivo de significados, tornam-se um “ser-estar-com-outro-no-mundo”. No fenômeno da enfermagem, é o espaço em que os seres humanos são confortados e cuidados, o mesmo onde acontecem as relações, onde o “estar juntos” faz com que se dissipe o medo de enfrentar a Covid-19, e vislumbra-se possibilidades de continuar existindo como “ser-no-mundo”^(12,14–15).

Assim, apesar de todo o medo e angústia que estão presentes nos “seres-no-mundo”⁽⁸⁾, em um grau ou outro como seres que são, em tempos de Covid-19, a enfermagem reafirma seu comprometimento e responsabilidade social em procurar alternativas para cuidar, reaprender a “estar com o outro”, e compartilhar os medos dizendo: “Também temos medo, mas estamos aqui, juntos, e assim seremos capazes de vencer”.

Evidencia-se, portanto, a importância de ações de cuidado que foram realizadas, em diversos locais de saúde, como o uso de música para alegrar o ambiente, motivação dos pacientes para se fortalecerem nesse momento, alteração do crachá para que os pacientes pudessem visualizar os rostos daqueles que os cuidavam, tocar violão e cantar para os pacientes, juntamente com outros profissionais de saúde, além de todas as intervenções necessárias a cada ser paciente em sua singularidade.

A motivação nesse cenário é fundamental, pois existencialmente orienta a superar, transcender os desafios e encontrar novas possibilidades de continuar sendo e existindo⁽⁸⁾. Essa forma de cuidar, motivadora, não é uma ação restrita para os seres pacientes, mas também é extensiva

aos profissionais de enfermagem, que precisam sentirem-se apoiados e motivados para conviverem neste cenário atual, reafirmando seu espaço enquanto disciplina da saúde, protagonista, ao “estar-com” os outros “seres no mundo” do cuidado em tempos de Covid-19.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 tem provocado mudanças no estilo de vida do ser humano e na maneira de relacionar-se no mundo todo, o que tem ocasionado, de uma forma geral, a reflexão sobre valores e visão de mundo pelas restrições impostas pela mesma. Neste contexto, a enfermagem torna-se visível, sendo protagonista nos diferentes espaços de cuidado, por ter como foco central da sua prática o cuidado existencial, o qual se estabelece por meio das relações no encontro entre seres, possibilitando, assim, o “estar com”. Essa condição existencial se expressa por meio de uma abertura dos “seres-de-cuidado”, através das mais diversas e próprias possibilidades de ser e estar neste mundo de forma unida e compartilhada.

Assim, ressalta-se a importância da enfermagem enquanto ciência e arte, estruturada em referenciais teóricos filosóficos existencialistas, compreender as necessidades do ser humano em sua singularidade e, assim, implementar o cuidado autêntico no estar com o outro no mundo com Covid-19.

■ REFERÊNCIAS

1. Ministerio de Sanidad, Consumo y Bienestar Social (ES) [Internet]. Madrid c2020 [citado 2020 out 12]. Situación actual; [aprox. 1 pantalla]. Disponible en: <https://www.msbs.gob.es/profesionales/saludPublica/ccayes/alertasActual/nCov/situacionActual.htm>
2. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Brasília, DF; c2020 [citado 2020 jul 12]. Covid-19 Painel Coronavírus; [aprox. 1 tela]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
3. Organización Mundial de la Salud (CH) [Internet]. Geneva; OMS; c2020 [citado 2020 jul 19]. Brote de enfermedad por coronavirus (Covid-19); [aprox. 1 pantalla]. Disponible en: <https://www.who.int/es/emergencias/diseases/novel-coronavirus-2019>
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Doença pelo Coronavírus Covid-19. Boletim Epidemiol. 2020 [citado 2020 jul 12];(36 esp):1-69. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2020/outubro/23/boletim_epidemiologico_covid_36_final.pdf
5. Miranda FMA, Santana LL, Pizzolato AC, Saquis LMM. Working conditions and the impact on the health of the nursing professionals in the context of covid-19. Cogitare Enferm. 2020;25:e72702. doi: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>
6. Conselho Federal de Enfermagem (BR) [Internet]. Brasília, DF: Cofen; c2020 [citado 2020 jul 12]. Observatório da Enfermagem; [aprox. 1 tela]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br>

7. Heidergger M. O ser e o tempo. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.
8. Torres Contrera CC. COVID-19 Pandemics: an opportunity to give Nursing global visibility [Editorial]. *Rev Gaúcha Enferm.* 2020;41:e20200139. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20200139>
9. Barbosa DJ et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunic Ciências Saúde.* 2020 [citado 2020 jul 19];31(Suppl 1):31-47. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdaude/article/view/651>
10. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 2):e20200434. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>
11. Paterson JE, Zderad LT. Enfermería humanística. Ciudad de México: Editora Limusa; 1979.
12. Silva VA, Marcon SS, Sales CA. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(3):408-14. doi: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140054>
13. Santos DG, Sá RN. A existência como “cuidado”: elaborações fenomenológicas sobre a psicoterapia na contemporaneidade. *Rev Abordagem Gestalt.* 2013 [citado 2020 jul 19];19(1):53-9. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v19n1/v19n1a07.pdf>
14. Silva AV, Santos I, Kestenberg CCS, Caldas CP, Berardinelli LMM, Silva LPS. On-call listening: an application of Humanistic Theory in the clinical nursing process. *Rev Enferm UERJ.* 2018;26:e33586. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.33586>
15. Hoec B, Delmar C. Theoretical development in the context of nursing: the hidden epistemology of nursing theory. *Nurs Philos.* 2018;19:e12196. doi: <https://doi.org/10.1111/nup.12196>

■ Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

■ Contribuição de autoria:

Conceituação – Carolina Giordani da Silva.
 Metodologia – Carolina Giordani da Silva.
 Supervisão – Maria da Graça Oliveira Crossetti, Maravilla Giménez-Fernández.
 Escrita – rascunho original – Carolina Giordani da Silva, Maria da Graça Oliveira Crossetti, Maravilla Giménez-Fernández.
 Escrita – revisão: Maria da Graça Oliveira Crossetti, Maravilla Giménez-Fernández; Edição: Carolina Giordani da Silva.

■ Autor correspondente:

Carolina Giordani da Silva
 E-mail: carol.giordani@gmail.com

Recebido: 24.09.2020
 Aprovado: 08.12.2020

Editor associado:

Dagmar Elaine Kaiser

Editor-chefe:

Maria da Graça Oliveira Crossetti